

# **Biblioteca Móvel como momento social de humanização: uma experiência de extensão**

**Mônica Karina Santos Reis** (UFRN) - monicaegeferson@yahoo.com.br

**Cláudia Christianne Barros de Melo Medeiros** (Instituição - a informar) - chris\_bmm@hotmail.com

**Cecília Isabel dos Santos Santos** (UFRN) - cecilia@bczm.ufrn.br

**Hadassa Daniele Silva Bulhões** (UFRN) - hadassabulhoes@gmail.com

**Olga Benário Vieira Maranhão** (UFRN) - olguinha\_benario@hotmail.com

## **Resumo:**

*Descreve a trajetória de idealização, elaboração de proposta, submissão e elaboração do constructo do projeto de extensão universitária denominado de Biblioteca móvel coordenado pela Biblioteca Setorial do Departamento de Odontologia em conjunto com a Coordenação do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que iniciou suas atividades em 2011, com o objetivo de promover a humanização nos serviços de saúde prestada pelas Clínicas Multidisciplinares Nível I e aproximar a academia da população, através da implantação de uma biblioteca móvel, que visa integrar os alunos/docentes do curso de Graduação em Odontologia da UFRN, como equipe multidisciplinar, e crianças e adolescentes pacientes das referidas clínicas assim como seus acompanhantes. A metodologia empregada nas atividades recreativas e educacionais utilizou instrumentos como jogos, livros infantis, atividades de pintura, recorte e colagem, desenho livre e orientação quanto à promoção e prevenção em saúde. Pôde-se observar que as atividades desenvolvidas contribuíram de forma positiva durante o atendimento clínico, preenchendo o tempo ocioso e diminuindo o estresse através da brincadeira e do incentivo a leitura.*

**Palavras-chave:** *Extensão Universitária. Biblioteconomia. Educação em Saúde.*

**Área temática:** *Temática III: Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade*

## **Biblioteca Móvel como momento social de humanização: uma experiência de extensão**

### **Resumo**

Descreve a trajetória de idealização, elaboração de proposta, submissão e elaboração do constructo do projeto de extensão universitária denominado de Biblioteca móvel coordenado pela Biblioteca Setorial do Departamento de Odontologia em conjunto com a Coordenação do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que iniciou suas atividades em 2011, com o objetivo de promover a humanização nos serviços de saúde prestada pelas Clínicas Multidisciplinares Nível I e aproximar a academia da população, através da implantação de uma biblioteca móvel, que visa integrar os alunos/docentes do curso de Graduação em Odontologia da UFRN, como equipe multidisciplinar, e crianças e adolescentes pacientes das referidas clínicas assim como seus acompanhantes. A metodologia empregada nas atividades recreativas e educacionais utilizou instrumentos como jogos, livros infantis, atividades de pintura, recorte e colagem, desenho livre e orientação quanto à promoção e prevenção em saúde. Pôde-se observar que as atividades desenvolvidas contribuíram de forma positiva durante o atendimento clínico, preenchendo o tempo ocioso e diminuindo o estresse através da brincadeira e do incentivo a leitura.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Biblioteconomia. Educação em saúde.

**Área Temática:** Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade

### **1 INTRODUÇÃO**

A universidade tem como missão oferecer um ensino de qualidade, em obediência a legislação nacional, embasadas no tripé indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão, visando à formação de profissionais competentes, o desenvolvimento de cidadãos capazes de pensar criticamente que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea.

Consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2010-2019) a afirmação que

o processo de formação educacional deve possibilitar o desenvolvimento de capacidade crítica e reflexiva, solução de problemas, adaptação a novas situações, selecionar a informação relevante e produzir conhecimento para a tomada de decisão, em contextos de mudança tecnológica e sociocultural acelerada e permanente expansão do conhecimento. Para tanto, é imprescindível estimular a leitura e a escrita, fomentar o exercício do

pensamento lógico e assegurar ampla e diferenciada formação cultural.  
(UFRN, 2010)

Tais características fazem com que visualizemos as universidades como agências sociais organizadas com a missão de servir a sociedade enquanto instâncias criadoras, estimuladoras, facilitadoras e propulsoras de conhecimento. Entretanto a organização do ensino disciplinar, organizado no formato tradicional realizado apenas nas quatro paredes da sala de aula revela-se insuficiente frente às demandas advindas da sociedade.

Uma possível solução para os complexos problemas da contemporaneidade pode estar atrelado a exigência de uma formação transdisciplinar voltada para a mobilização e convergência de experiências de extensão universitária que promove a aproximação entre a comunidade acadêmica e sociedade.

Nesta perspectiva, como forma de promover inicialmente, a interação entre a equipe de bibliotecários da Biblioteca Setorial, técnicos administrativos, docentes e discentes do Departamento de Odontologia da UFRN e posteriormente munidos do desejo de oportunizar ao aluno do curso de Graduação ter contato com as crianças (pacientes) fora do ambiente de consultório das clínicas, transpor a barreira do medo frente ao atendimento odontológico, possibilitar a conscientização da necessidade de bons hábitos de higiene e alimentação para melhorar a saúde, surge a idealização do projeto de Extensão denominado de “Biblioteca Móvel”.

## **2 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: PILARES DA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Entende-se por pilares da formação acadêmica as atividades relacionadas à tríade: ensino, pesquisa e extensão. Relaciona-se ao ensino, todas as atividades que estão diretamente voltadas para o fazer docente, pré-estabelecidas nos projetos pedagógicos, componentes curriculares e planos de aula de cada curso.

O componente pesquisa, está relacionado ao desenvolvimento de atividades voltadas para a produção científica que tem como produto a construção de relatórios, artigos, livros, dentre outros que ao se publicizarem retratam o desenvolvimento científico de uma determinada instituição ou área de estudo.

E por último e mais recente, a extensão universitária, parte do princípio da aproximação ente comunidade acadêmica e sociedade, através da prestação de serviços que venha a suprir uma carência local. Esta tem como princípio a

articulação entre ensino e pesquisa permitindo sua aplicação em situações reais.

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, para viabilizar relações transformadoras entre a universidade e a sociedade, a partir de um diálogo que envolva os diferentes saberes (das ciências, das tecnologias, das artes, das humanidades e da tradição), permitindo novas criações, socializações e mudanças recíprocas, com o envolvimento e inserção de alunos, professores e técnico-administrativos em experiências reais junto a diferentes grupos e populações que com elas interagem. (UFRN, 2008)

As atividades de extensão partem de uma metodologia diferenciada, articula em prol de um mesmo objetivo discente, docente e comunidade, promove a reflexão sobre as práticas e experiências vivenciadas e desta forma podem contribuir para uma nova forma concretização do processo de ensino-aprendizagem. Além de possibilitar o processo dialético entre teoria e prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar favorecendo a visão integrada do social.

Para Freire (1985) a extensão deve ser encarada como uma situação educativa, em que tanto educadores quanto educandos assumem o papel de sujeitos cognoscentes, mediatizados pelo objeto que desejam conhecer. As ações de extensão devem ser pensadas com o objetivo de proporcionar aos indivíduos que nela participam sentimentos de cooperação, educação e cidadania.

[...] como uma prática acadêmica essencial realizada num espaço estratégico para promover práticas integradas entre as várias áreas do conhecimento. Para isso é necessário criar mecanismos que favoreçam a aproximação de diferentes sujeitos, favorecendo a multidisciplinaridade; potencializa, através do contato de vários indivíduos, o desenvolvimento de uma consciência cidadã e humana, e assim a formação de sujeitos de mudança, capazes de se colocar no mundo com uma postura mais ativa e crítica. A extensão trabalha no sentido de transformação social. (CASTRO, 2004, p. 13)

Para diminuir a dessincronia existente entre os saberes repassados em sala de aula e a realidade dinâmica da sociedade, faz-se necessário uma renovação dos currículos de forma que este venha ter mais mobilidade e que mescle cultura científica e cultura humanística

Segundo Feuerwerker, Almeida (2004) para que essa mudança se efetive, torna-se necessário uma reorganização do processo pedagógico que é implementado nas universidades a fim de formar profissionais críticos, capazes de

trabalhar em equipe, de levar em conta a realidade social para prestar uma atenção à saúde mais humana e de qualidade.

## 2.1 PROJETOS DE EXTENSÃO

Os projetos de extensão universitária são coordenados por docentes ou técnicos administrativos com nível superior, pertencente ao quadro permanente, lotado em departamento ou unidade acadêmica da UFRN. Tem sua vigência determinada pelo tempo necessário à efetivação da atividade proposta, podendo ser renovada caso se justifique a sua continuidade, mediante solicitação. A carga horária mínima dedicada ao Projeto e/ou Programa de Extensão Universitária por cada docente ou técnico-administrativo da UFRN que componha a equipe responsável não deverá ser inferior a 4 (quatro) horas semanais ao longo do período de realização proposto para a atividade.

De acordo com a PROEX/UFRN,

São considerados Projetos de Extensão Universitária, propostas de atuação na realidade social, de natureza acadêmica, com caráter educativo, social, artístico, cultural, científico ou tecnológico, e que cumpram os preceitos da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas de forma sistematizada. (UFRN, 2008).

As propostas de extensão devem obedecer a política estabelecidas pelo Ministério da Educação, na qual são explicitados os objetivos que devem nortear as ações de caráter extesionista, a saber:

São objetivos do PROEXT:

- I - centralizar e racionalizar as ações de apoio à extensão universitária desenvolvidas no âmbito do Ministério da Educação;
- II - dotar as instituições públicas de ensino superior de melhores condições de gestão das atividades acadêmicas de extensão, permitindo planejamento de longo prazo;
- III - potencializar e ampliar os patamares de qualidade das ações de extensão, projetando-as para a sociedade e contribuindo para o alcance da missão das instituições públicas de ensino superior;
- IV - fomentar programas e projetos de extensão que contribuam para o fortalecimento de políticas públicas;
- V - estimular o desenvolvimento social e o espírito crítico dos estudantes, bem como a atuação profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior;

VI - contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira por meio do contato direto dos estudantes com realidades concretas e da troca de saberes acadêmicos e populares;  
VII - propiciar a democratização e difusão do conhecimento acadêmico; e  
VIII - fomentar o estreitamento dos vínculos entre as instituições de ensino superior e as comunidades populares do entorno. (BRASIL, 2008).

Os objetivos norteadores do constructo das ações de extensão devem primar pela melhoria da educação superior no Brasil com vistas a propiciar a difusão dos conhecimentos construídos nas universidades, promover o contato direto dos estudantes com realidades concretas através do estreitamento dos vínculos existentes entre a universidade e a população local.

Percebe-se que os alunos que durante a graduação participam de atividades de extensão tornam-se mais preparados para atuar na comunidade, enquanto futuros profissionais, principalmente nos serviços de saúde, pelo fato de construírem uma consciência social comunitária, e conhecerem a diversidade cultural e social inerente ao ser humano (GALASSI et al., 2006).

Somente através da junção entre teoria e prática, reflexão e experiência, problematização e tomada de decisão consegue-se pensar de forma complexa e enfrentar os desafios postos por uma sociedade globalizada.

Assim, os projetos de extensão, são vistos como uma das formas de aprendizagem, devem contribuir para a implementação de quatro pilares da educação contemporânea, ou seja, aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer. (COSTA, 2007).

### **3 PROJETO A BIBLIOTECA MÓVEL**

A idealização do projeto surge da observação da dinâmica diária na sala de espera ao atendimento da Clínica Multidisciplinar I do Departamento de Odontologia e da necessidade de se promover um contato do discente com os pacientes antes do atendimento propriamente dito. Tal proposta encontra na extensão uma porta aberta para sua realização.

Isto posto passou-se a pensar nas formas de planejar ações direcionadas para o público infantil, assim como as temáticas que seriam trabalhadas com elas e seus acompanhantes, e se formalizar os convites para formar a equipe executora da ação.

Para operacionalizar a proposta elaborou-se um documento em forma de projeto a ser submetido via Sistema de Gestão de Ações Acadêmicas (SIGAA), para análise e aprovação da unidade executora, a saber, a Pró-reitora de Extensão. O projeto era composto por uma introdução, a justificativa, metodologia a ser utilizada, comunidade a ser atendida, equipe realizadora das atividades, cronograma de atividades e resultados esperados. A proposta foi submetida a avaliação e como resultado foi aprovada sem verba orçamentaria mas com a concessão de uma bolsa de extensão destinada a alunos de graduação do curso de Odontologia.

Pós aprovação, foram selecionados os discentes que iriam atuar de forma direta com os pacientes, montado um cronograma de atividades, distribuídas as atividades de cada colaborador e tiveram início as ações do projeto no dia 02 de abril de 2012.

O Quadro 1 apresenta os recursos humanos que integram a equipe da atividade de extensão “A Biblioteca Móvel como Momento Social de Humanização no Departamento de Odontologia da UFRN”.

Quadro 1 – Recursos humanos que integram a equipe da atividade de extensão

<b>NOME</b>	<b>CARGO NA UFRN/</b>	<b>FUNÇÃO NA ATIVIDADE DE EXTENSÃO</b>
Mônica Karina Santos Reis	Servidora da UFRN	Coordenadora
Leda Bezerra Quindere Cardoso	Docente da UFRN	Colaboradora
Kathia Maria Fonseca de Brito	Docente da UFRN	Colaboradora
Neusa Sales Mendes	Servidora da UFRN	Colaboradora
Claudia Christianne B. de M. Medeiros	Servidor da UFRN	Colaboradora
Hadassa Daniele Silva Bulhões	Servidora da UFRN	Colaboradora
Cecília Isabel dos Santos	Servidora da UFRN	Colaboradora
Loyse Martorano Fernandes	Discente da UFRN	Aluna/Voluntária
Olga Benário Vieira Maranhão	Discente da UFRN	Aluna/Bolsista
Jessica Raissa Medeiros de Almeida	Discente da UFRN	Aluna/Voluntária
Sarah Beatriz Gomes Morais	Discente da UFRN	Aluna/Voluntária

O quadro 2 apresenta o cronograma estabelecido para realização das atividades desenvolvidas pelo projeto desde o estudo e dos possíveis ambientes onde poderiam ser realizadas as ações do projeto, o levantamento do mobiliário necessário para realização das atividades e o material de consumo utilizado nas oficinas com as crianças.

Inicialmente conseguiu angariar junto a chefia do departamento a autorização para utilização do local, 01 mesa com 06 cadeiras e 1 armário. E o material de consumo foi adquirido através da doação dos próprios idealizadores da ação.

Quadro 2 - Cronograma de Atividades desenvolvidas no ano de 2012

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES												
Atividade	2012											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
ESTUDO DE AMBIENTES FÍSICOS PARA IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA MÓVEL				■	■	■	■	■	■	■		
IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA MÓVEL					■	■			■			
PREPARO DE MATERIAL EDUCATIVO					■							
OFICINAS EDUCATIVAS					■	■						
DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS E DE PROMOÇÃO DE SAÚDE DA BIBLIOTECA MÓVEL						■		■	■	■	■	■
PREPARAÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS PARA EVENTOS CIENTÍFICOS E PUBLICAÇÕES					■	■	■	■	■	■	■	

#### 4 RESULTADOS

Foram atendidas 40 crianças e 40 acompanhantes, duas vezes por semana, através de ações educativas e lúdicas buscando a humanização nos serviços oferecidos aos pacientes, e a melhoria das relações profissional (em formação)-paciente, discutindo ainda a questão do medo, comum em crianças, frente ao atendimento odontológico, além de atividades voltadas para saúde bucal, aconselhamento de dieta não cariogênica, entre outros assuntos relativos à saúde.

Figura – 1 Atividade destinada aos Acompanhantes das crianças na Sala de Espera da Clínica



Figura 2 – Oficina de desenho e pintura.





Figura 3 – Oficina de Jogos Educativos



Figura 4 – Promoção Saúde Bucal



Figura 5 – Confeção de Painel artístico e cultural



Figura 6 – Mural de produções



## 5 CONSIDERAÇÕES

Os resultados alcançados no desenvolvimento da atividade de extensão foram significativos uma vez que levou a biblioteca setorial do departamento de odontologia para além de suas instalações físicas, articulou parcerias tão almejadas entre bibliotecários, chefia de departamentos, professores, técnicos administrativos e alunos de graduação em prol de objetivos comuns, a saber, a promoção da educação a saúde, contato com o hábito da leitura e atividades lúdicas e a prestação de serviços a comunidade atendida.

Os membros integrantes desta atividade tiveram a oportunidade de interagir entre si, trocar experiências, através de reuniões regulares fazer planejamento das atividades e das metodologias a serem desenvolvidas durante o período de execução do projeto e exercitar o poder de tomada de decisão.

Do ponto de vista expansionista, os resultados atingidos foram a promoção da saúde bucal das crianças atendidas na clínica através atividades de contato regular e periódico dos alunos com a comunidade.

Do ponto de vista acadêmico esta atividade proporcionou ao discente do Curso de Graduação em Odontologia aplicar na prática a teoria abordada pelo professor em sala de aula acerca da humanização dos serviços de saúde e gerou como produto a confecção e apresentação de um banner na feira de ciência e tecnologia (CIENTEC) promovida pela UFRN, onde os alunos puderam vivenciar a experiência de participar de um evento e levar o projeto para conhecimento da comunidade universitária como um todo e demais visitantes da feira.

Acredita-se que iniciativas desta ordem rompem de maneira significativa com o atual cotidiano acadêmico do discente em odontologia, uma vez que o tira do ambiente de sala de aula ou de atendimento ambulatorial, e o coloca frente a situações para as quais muitas vezes eles não foram preparados.

Em contemplação aos resultados obtidos acredita-se que o projeto deve ter suas atividades em continuo aperfeiçoamento e renovação, uma vez que atende aos requisitos da tríade que embasa a produção do conhecimento universitário de ensino, pesquisa e extensão.

## REFERÊNCIAS

BOCCATO, V. R. C. Organização e gestão da inovação em processos e produtos informacionais para a comunicação na UFSCar: conhecendo uma atividade de extensão. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 74-89, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 6.495, de 30 de junho de 2008**. Institui o Programa de Extensão Universitária – PROEXT. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/decreto/d6495.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6495.htm)>. Acesso em: 26 jan. 2013.

CASTRO, C. A.; BOTTENTUIT, A. M. Práticas extensionistas e ação bibliotecária. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 265-277, jul./dez. 2003.

CASTRO, L. M. C. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., Caxambu, 2004. **Anais...** Caxambu: ANPEd, 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org>>.

br/reunioes/27/inicio. htm>. Acesso em: 26. Jan. 2013.

COSTA, I. C. C. et al. Ateliê do sorriso: espaço de troca de saberes e vivências compartilhadas. **Extensão e Sociedade**, v. 1, n. 5, 15 p. 2012.

COSTA, I.C.C. Os sete saberes necessários à educação do futuro e o planejamento das ações de saúde: algumas reflexões e confluências. **Rev da ABENO**, v. 7, n. 2, p. 122-9, 2007.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FEUERWERKER, L.; ALMEIDA, M. Diretrizes curriculares e projetos pedagógicos: é tempo de ação! **Revista da ABENO**, v. 4, n. 1, p. 14-16, 2004.

GALASSI, M.A.S.; BARBIN, E.L.; SPANÓ, J.C.E.; MELO, J.A.J.; TORTAMANO, N.; CARVALHO, A.C.P. Atividades extramuros como estratégia viável no processo ensino-aprendizagem. **Revista da ABENO**, v. 6, n. 1, p. 66-69, 2006.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 41, p. 269-280, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2019. Natal: UFRN, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). **Resolução no 053/2008 - CONSEPE de 15 de abril de 2008**. Dispõe sobre as normas que regulamentam as ações de extensão universitária na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Disponível em: <<http://www.proex.ufrn.br/publicacao.php?aba=5&id=54541717>>. Acesso em: 26 jan. 2013.